

**O QUE PODEM AS IMAGENS?**

**O QUE PODEM AS CRIANÇAS?**



Na companhia das crianças experimento um outro cotidiano, possível, potente, significativo, *pesquisante*, que me apresenta a outras possibilidades de práticas pedagógicas. Caminhos cotidianos que uniram conhecimento e prática, *conhecimentossignificações* (Alves, Ferraço, Gomes, 2019) permeados por respostas, inquietações, imagens que me levaram a experimentar outros modos de existência nesses *espaçotempos* vivos da escola.









**N**uma tarde, próximo ao horário de saída, as crianças retornavam para a sala numa onda de correria, cansaço, brincadeiras, suor, tristeza, euforia.

Observo o movimento e vejo que M. não subiu, continuou sua brincadeira na areia.

Vou até ela e digo que já está na hora de irmos para casa.

Ela não responde, nem mesmo olha para mim.

Repito a frase e ela se levanta limpa as mãos em suas roupas e com a voz embargada diz:

- Porque os adultos sempre atrapalham as brincadeiras das crianças, porque, por quê?

O caminho para a sala se tornou pesado, triste, com um choro ao fundo que doeu profundamente em mim.

A pergunta ecoa em minha mente, o choro, em meu coração!

M. 4 a. 11 m.











*O que é isso, pergunta V.*

- Não sei, respondo.

- *Tá bom, vamos descobrir, não se preocupa tá professora?*

- Posso descobrir junto? pergunto.

- *Tá bom, mas eu começo.*

Descobrimos juntos que era um zíper estragado.

V. 4 a. 2 m.











- *Warrrrrrr*, um grito.

- O que está acontecendo embaixo da mesa? Pergunto.

- *Aqui mora um monstro que protege você dos inimigos*, responde M..

- Que monstro? Pergunto.

- *Um jacaré, ué*, responde.

- *Ninguém pode chegar perto da mesa que o monstro sai e faz warrrrrrr.*

M. 3 a. 8 m.











Numa tarde, no parque...

- *Professora, vou contar uma história.*

Outra criança se aproxima:

- *Mas precisa fazer de conta.*

A outra responde:

- *Não, vai ser de verdade.*

- *Tá bom.*

ME. e M. 4 a.











M. na hora da saída, permanece deitada no chão, brincando.

- Vamos M., mamãe chegou.

- *Não, já falei que fiquei bem pouquinho aqui.*

Sua mãe entra e a pega no colo, ela chora.

Sai resmungando e dizendo:

- *Por que eu fico tão pouquinho na escola?*

M. 4 a.











Numa tarde, uma criança se senta ao meu lado.

Permanece em silêncio por um bom tempo.

- Você não quer brincar? pergunto.

- *Não, não queria ficar aqui na escola, responde bem baixinho.*

- Você não gosta da escola? Pergunto.

- *Não.*

- *Vou ficar aqui com você tá bom?* Me perguntou.

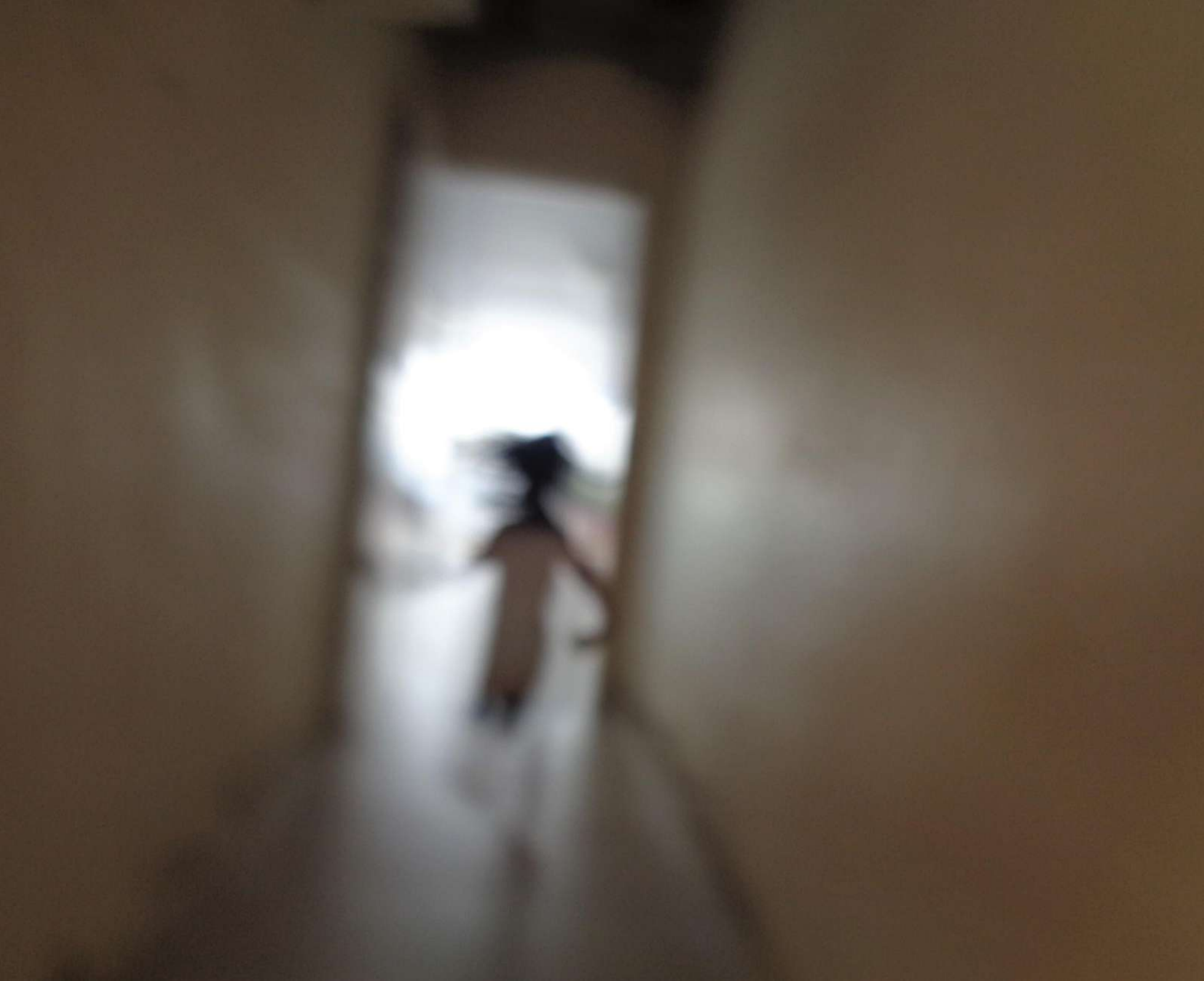
- Tudo bem, quando quiser conversar é só falar, respondi.

Passamos o resto da tarde um ao lado do outro, na maior parte do tempo, em silêncio.

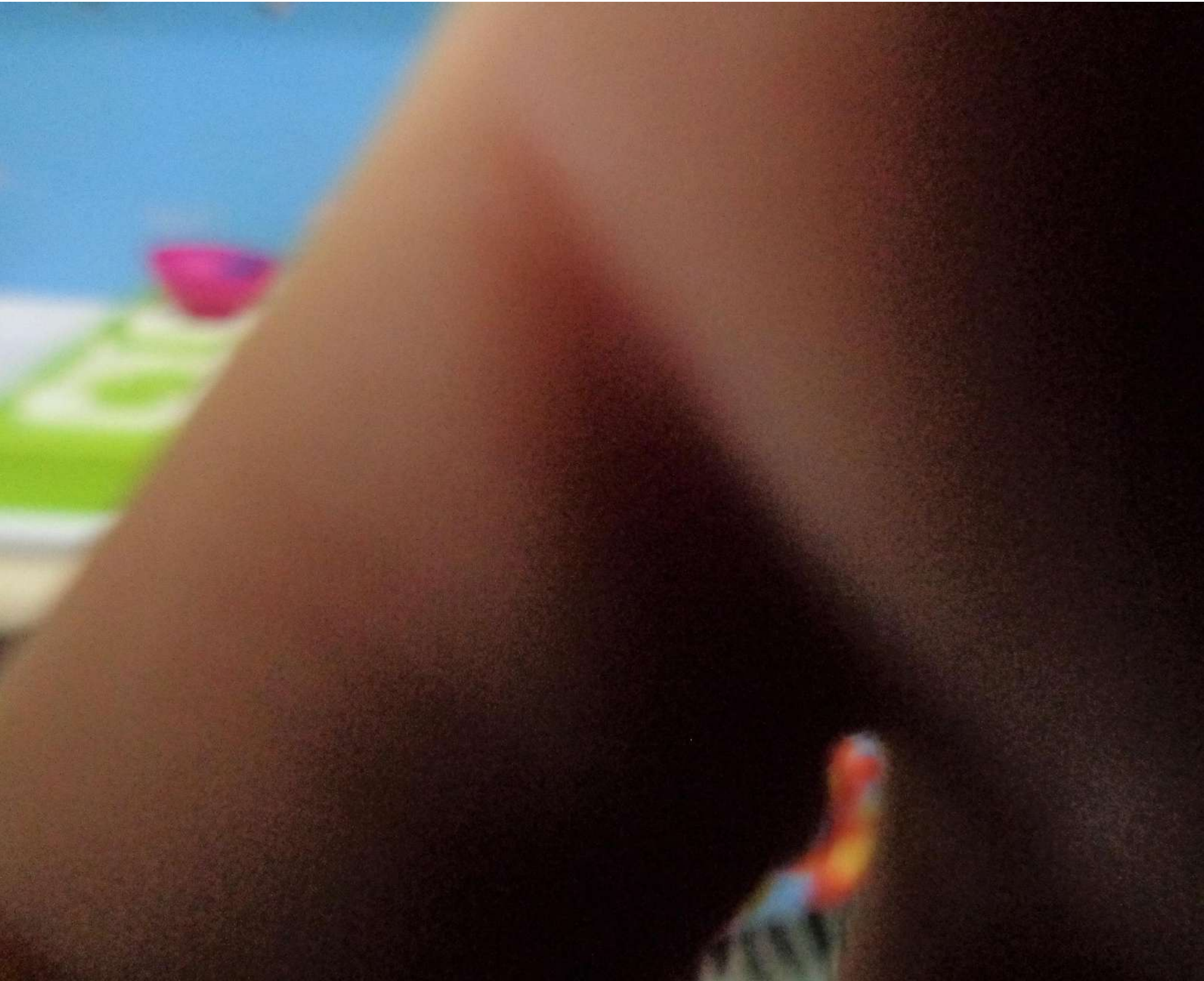
A. 5a.8m.











Uma tarde no parque, crianças brincando, correndo, de repente, uma roda.

O que observavam?

Uma criança levanta a mão e me apresenta uma lagarta.

Me assustei.

Ela chega para mim e diz:

*- Abre a mão pro?*

- Não tenho coragem, respondo.

*- Não dói, eu tinha medo e passou. Olha, vou te mostrar.*

Ela coloca a lagarta em minha mão e começa a passar a mão pelo meu braço, um  
carinho.

*- Viu só como você conseguiu e não doeu?*

Pega a lagarta e volta para a roda.

ME. 5 a. 4 m.









*- Amiga, vem aqui, vamos tirar uma “selfie”.*

*- Tá, tô indo.*

Duas crianças, um pedaço de madeira retangular, poses, bicos.

*- Agora, vamos voltar, vou chamar o “uber”.*

*- Vem, ele chegou, vamos.*

Sentam-se nas cadeiras e voltam para casa depois de um passeio no shopping.

L. 4a. 2m., M. 4a.10m

